

SUCESSÃO

06 JUN 1993

Sarney participa no Rio de jantar com amigos e militares

RIO — Um jantar na casa do senador Álvaro Pacheco (PFL-PI), no bairro do Joá, na Zona Sul, pode ter selado ontem uma aliança para enfrentar o PT na eleição de 1994. A pretexto de homenagear o comandante militar do Leste, general Rubens Bayma Denys, ele reuniu 60 nomes da política, do empresariado e das Forças Armadas, para discutir a sucessão presidencial. No centro das atenções, um velho amigo: o senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), segundo colocado na pesquisa do Ibope.

Os ministros Zenildo Zoroastro Lucena, do Exército, Antônio Houaiss, da Cultura, e Romildo Canhim, da SAF, estiveram presentes, assim como o general Agenor Homem de Carvalho, ex-chefe do Gabinete Militar de Collor. Também participaram o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, o empresário Germano Gerdau e vários ex-ministros do governo Sarney.

Pacheco e Bayma Denys negaram, mas a eleição presidencial foi o principal prato do jantar. Sempre que o assunto vinha à tona, o senador argumentava que somente uma aliança entre PFL e PMDB em torno de Sarney seria capaz de vencer o PT.

O primeiro desafio de Sarney seria vencer as resistências para se candidatar pelo PMDB. Pacheco acha que ele já domina a máquina do partido no Nordeste, mas precisa fazer um acordo com o ex-governador Orestes Quércia para derrotar a "esquerda" peemedebista. A idéia é convencer Quércia a disputar o governo de São Paulo em troca de apoio contra o chamado grupo do Sul — os senadores José Fogaça e Pedro Simon e o deputado Ibsen Pinheiro.

O segundo passo seria tirar Maluf da disputa. "Para mim, a candidatura Maluf é um grande blefe do prefeito, pois seus objetivos são outros", garantiu Pacheco. "Se o Sarney aparecer em segundo lugar na próxima pesquisa, tenho certeza de que ele vai sair do páreo voluntariamente."